

20^o Encontro Nacional

Internos e Jovens
Médicos de Família

Lisboa Auditório da Faculdade de Medicina Dentária da
Universidade de Lisboa

29 de setembro a 1 de outubro

2022

WORKSHOPS



ASSOCIAÇÃO PORTUGUESA DE
MEDICINA GERAL E FAMILIAR

WORKSHOPS (inscrição prévia)

5ª Feira, 29 de setembro

9:00 – 10:30

Workshop Bayer - Contraceção intra-uterina

Workshop Cuidados Paliativos Pediátricos em MGF

Coordenação científica:

João Rodrigues Ribeiro

Médico de Família, com Competência em Medicina Paliativa reconhecida pela Ordem dos Médicos. Consultor em Medicina Paliativa, Pós-Graduação em Dor, Cuidados Continuados e Cuidados Paliativos. Diretor Clínico - Unidade de Cuidados Continuados e Paliativos WeCare Saúde. Docente e Doutorando em Cuidados Paliativos – FMUP

Dinamizadores:

Inês Oliveira Dias

Médica interna de MGF. USF do Minho, ACES Cávado I Braga, ARS Norte. Membro do Grupo de estudos da Dor da APMGF. Pós-graduada em Intervenção Clínica em Cuidados Paliativos e em Controlo da Dor: intervenção psicológica e clínica pelo Instituto de Psicologia e outras Ciências

Carla Rodrigues

Médica Interna de MGF. USF Pró-Saúde, ACES Cávado II-Gerês-Cabreira, ARS Norte. Membro do Grupo de Estudos de Cuidados Paliativos (GESPal). Pós-Graduação em Intervenção Clínica em Cuidados Paliativos pelo Instituto Português de Psicologia e outras ciências. A integrar mestrado em Cuidados Paliativos na FMUP

Os Cuidados Paliativos Pediátricos (CPP) são uma abordagem ativa e total, desde o diagnóstico ou reconhecimento da patologia, durante toda a vida e para além da morte da criança/jovem. Incluem o controlo de sintomas, a provisão de períodos de descanso dos cuidadores e o acompanhamento na fase terminal e luto. Em Portugal tem-se verificado um aumento constante no número de doenças crónicas complexas diagnosticadas, mas com poucas equipas especializadas a prestar os cuidados adequados, que permitam que a criança/jovem tenha uma morte tranquila e junto dos seus entes queridos no seu ambiente habitual.

Pretende-se capacitar os internos e jovens médicos de família com os conhecimentos básicos sobre CCP, nomeadamente: identificação de utentes pediátricos com necessidade de abordagem paliativa; noções básicas de farmacoterapia e cuidados de conforto em contexto paliativo pediátrico; direitos das crianças com necessidades de cuidados paliativos e legislação em vigor.

Será utilizada a metodologia de apresentação teórica dos pontos supracitados, com discussão dos mesmos através da partilha de experiências dos formadores e formandos e discussão de casos clínicos.

Dado a pertinência deste tema e a necessidade de que todas as crianças em Portugal tenham cuidados

dignos, não só durante a vida, mas também no momento da morte, com este workshop pretende-se capacitar os internos e jovens especialistas com os conhecimentos básicos de CPP, permitindo uma abordagem holística e multidisciplinar a estes utentes e às suas famílias.

Workshop “O que é necessário para submeter um pedido de parecer à Comissão de Ética”

Coordenação científica:

Margarida Gil Conde

Médica de Família. USF Jardins da Encarnação, ACES Lisboa Central, ARSLVT.
Departamento Investigação da APMGF

Dinamizadores:

Luiz Miguel Santiago

Médico de Família. USF Topázio, ACES Baixo Mondego, ARS Centro. Professor Associado com Agregação Faculdade de Medicina da Universidade de Coimbra, Clínica Universitária de Medicina Geral e Familiar

Paulo Nicola

Médico de Família. Instituto de Medicina Preventiva da Faculdade de Medicina da Universidade de Lisboa. Departamento Investigação da APMGF

Raquel Ramos

Médica de Família. UCSP Atlântica. ACES Pinhal Litoral. ARS Centro. Departamento Investigação da APMGF

Gil Correia

Médico de Família. USF Marquês de Marialva, ACES Baixo Mondego, ARS Centro. Departamento Investigação da APMGF

A Investigação Científica é reconhecidamente um motor do desenvolvimento social, humano e comunitário. Os promotores de atividades de Investigação Científica devem, antes de mais, eles próprios, estabelecer os limites à produção de conhecimento. As Comissões de Ética para a Saúde (CES) têm, também, um papel fundamental na salvaguarda dos padrões éticos no âmbito das ciências da vida. Porém, são reconhecidas as dificuldades relatadas por quem inicia uma investigação no cumprimento dos pressupostos éticos necessários à prossecução do trabalho e no processo de submissão de parecer à CES.

O workshop é dirigido a quem pretenda realizar Investigação em Saúde, ou já a esteja a realizar, e pretenda adquirir conhecimentos práticos acerca dos elementos necessários para submissão de um pedido de parecer à CES. Abordará os princípios gerais pelos quais se deverá reger um trabalho de Investigação para cumprimento dos requisitos Éticos e os elementos a ter em conta para submissão de pedido de parecer.

Será utilizada a metodologia mista expositiva e de trabalho na hora para abordar aspetos gerais e exploração dos elementos necessários ao preenchimento de formulário de submissão. Pretende-se um trabalho conjunto, interativo, de partilha de experiências e resposta a dúvidas. Por fim, serão apreciados e avaliados formulários de projetos pelos participantes no workshop

Espera-se que no final da sessão os participantes estejam preparados para prosseguir os trabalhos de investigação compreendendo os aspetos éticos envolvidos e garantindo estes pressupostos. Espera-se o reconhecimento da necessidade de um comportamento responsável, pessoal e profissional, da integridade e de uma avaliação prévia da investigação, da metodologia utilizada e das suas consequências à luz da Ética.

18:00 – 19:30

Workshop Capacitar para a Doença Arterial Periférica: abordagem, seguimento e referência nos CSP

Coordenação Científica:

Ana Vaz Ferreira

Médica de Família. USF Manuel Cunha, ACES Baixo Mondego, ARS Centro

Dinamizadores:

Mariana Bernardo

Médica interna de MGF. USF Fernando Namora, ACES Baixo Mondego, ARS Centro

Rui Guilherme Costa

Médico interno de MGF. USF Manuel Cunha, ACES Baixo Mondego, ARS Centro

Eduardo Silva

Médico interno de Angiologia e Cirurgia Vascul. Centro Hospitalar e Universitário de Coimbra

A doença arterial periférica (DAP) é uma manifestação comum de aterosclerose. Apesar da maioria dos doentes serem assintomáticos, a DAP é muito prevalente, associando-se a um muito elevado risco de morbimortalidade cardiovascular. Este risco agrava-se com a evolução da doença, uma vez que para além de ser uma doença polivascular, com o passar dos anos esta tem tendência a progressão dentro de cada território vascular.

Apesar do reconhecido risco de eventos cardiovasculares fatais e não fatais, a DAP é uma doença subdiagnosticada e subtratada, verificando-se uma inércia terapêutica farmacológica e não farmacológica em relação a estes doentes. Com este workshop pretendemos abordar a gestão do doente com DAP nos Cuidados de Saúde Primários, incluindo aspetos relativos ao diagnóstico, tratamento, gestão do risco cardiovascular e referência aos cuidados hospitalares.

Os objetivos de aprendizagem - identificar os doentes com DAP e reconhecê-los como indivíduos com elevado risco cardiovascular; capacitar para a abordagem holística aos doentes com DAP: otimização do tratamento de doenças associadas, gestão do risco cardiovascular, terapêutica farmacológica e não farmacológica adequada; reconhecer e distinguir situações passíveis de referência para o serviço de urgência e para a consulta hospitalar.

Metodologia - Método expositivo e demonstrativo que se baseia numa abordagem teórica dos temas, complementada com a apresentação e discussão interativa de casos clínicos relevantes. Os conteúdos lecionados compreenderam os seguintes temas: 1. Breves considerações epidemiológicas; 2. Fatores de Risco; 3. Diagnóstico da DAP; 4. DAP e risco CV; 5. Tratamento; 6. Referência

A identificação, o controlo dos fatores de risco cardiovasculares e a instituição da terapêutica preconizadas são as ações fundamentais na gestão de um doente com DAP, procurando prevenir eventos cardiovasculares fatais e não-fatais e melhorar a sua qualidade de vida. Abrindo espaço à discussão de casos clínicos e de dúvidas e fornecendo ferramentas uteis para a prática clínica diária na gestão destes doentes, este workshop será uma partilha de conhecimento científico à luz da evidência mais atual.

Tendo em conta que o médico de família apenas poderá tratar aquilo que reconhece, o principal papel deste workshop será o de consciencializar e capacitar os seus participantes para a temática em causa, com o objetivo último de melhor cuidar dos seus utentes.

Workshop - Perturbação do Espectro do Autismo - Suspeita Precoce e Vigilância

Coordenação Científica:

Nuno Florêncio

Médico de Família. Clínica da Amadora - Hospital da Luz e consultório particular. Formação avançada em Saúde Mental, psicoterapeuta de orientação psicodinâmica dual e de grupo (SPGPAG). Coordenador do Grupo de Estudos de Saúde Mental da APMGF

Dinamizadores:

Ana Maria Alves

Médica Interna de MGF. USF Marginal, ACES Cascais, ARS LVT. Membro do Grupo de Estudos de Saúde Mental da APMGF.

Tânia Gomes dos Santos

Médica de Família. Serviço de Urgência de Pediatria no Centro Hospitalar de Setúbal. Membro do Grupo de Estudos de Saúde Mental da APMGF

Cláudia Penedo

Médica de Família. USF Emergir, ACES Cascais, ARS LVT. Coordenadora do Grupo de Estudos de Saúde Mental da APMGF

O autismo é uma doença crónica complexa do neurodesenvolvimento, de etiologia multifatorial, caracterizada por dificuldades mais ou menos graves na interação social, comunicação verbal e não verbal. Por se poder manifestar com gravidade clínica variável, passou a ser denominada de Perturbação do Espectro do Autismo (PEA). Trata-se de uma patologia prevalente do neurodesenvolvimento, que se manifesta desde os primeiros anos de vida com sinais de alarme e em que é mandatória a referenciação precoce para consulta hospitalar. O diagnóstico definitivo é clínico, permitindo a implementação de intervenções com benefício comprovado em maximizar a funcionalidade, autonomia e qualidade de vida da criança e da família. Neste contexto, é crucial que os Médicos de Família (MF) possuam competências de identificação precoce de sinais de alarme, acompanhamento de crianças com PEA e das suas famílias.

Objetivos de aprendizagem - Aquisição e treino competências de: deteção precoce de sinais de alarme; aplicação de instrumentos de rastreios; referenciação; abordagem o diagnóstico com a família; relação com crianças com PEA; seguimento da criança com PEA e da família.

Metodologia: Introdução teórica breve: epidemiologia, fatores de risco, diagnóstico; Módulo I - Sinais de alarme: discussão de vídeos e casos clínicos; Módulo II - Rastreio: treino com casos clínicos; Módulo III - Intervenção terapêutica: discussão de casos clínicos e vinhetas; Módulo IV: seguimento em CSP do doente e da família - discussão de estratégias a utilizar.

A PEA é uma patologia crónica, complexa e potencialmente grave, que requer uma abordagem multidisciplinar. Nesta abordagem, inclui-se o MF, com papel determinante na vigilância de saúde da criança e da família, incluindo a suspeita precoce de PEA e referenciação imediata, uma vez que o atraso em intervir tem implicações no prognóstico. Ora, quem mais próximo e atento que um médico de família, que segue as crianças desde a sua conceção, que acompanha as mudanças e disrupções no seio da família, e que tem a seu alcance a possibilidade de intervir precocemente e melhorar a qualidade de vida da criança/adulto e do seu seio familiar.

Workshop - As várias mundividências da dor lombar: abordagem integrada a um dos motivos mais frequentes de consulta em Cuidados de Saúde Primários

Coordenação Científica:

Grupo de Estudos da Dor, APMGF

Dinamizadores:

Armanda Freixo

Interna de Medicina Geral e Familiar. ULS Alto Minho

Ana Barbosa

Médica de Família. ULS Alto Minho

Jorge Hernâni Eusébio

Médico de Família. ACES Cávado I

Raul Marques Pereira

Médico de Família. ULS Alto Minho

A lombalgia pode ser definida como dor ou desconforto localizado na região posterior compreendida entre o rebordo costal inferior e as pregas nadegueiras, com ou sem irradiação os membros inferiores. A classificação da lombalgia de acordo com a sua origem, bem como as recomendações terapêuticas tornam a sua abordagem um verdadeiro desafio na prática diária.

No âmbito dos Cuidados de Saúde Primários (CSP) a lombalgia é a principal patologia (66%) dos doentes com dor crónica, é um dos principais motivos de consulta e uma das principais causas de absentismo e incapacidade laboral.

Pelas razões anteriores e por todo o conhecimento holístico do doente, o médico de família torna-se o pilar de avaliação e tratamento destes doentes.

Objetivos de aprendizagem - Sensibilizar a comunidade médica para a problemática da lombalgia enquanto problema de saúde pública; realizar formação geral sobre a abordagem da lombalgia em CSP, destacando a componente biopsicossocial; avaliar a dor lombar no adulto quanto à sua etiologia e características dos diferentes tipos de dor; abordar a componente farmacológica e não farmacológica do tratamento.

A maioria da lombalgia pode ser abordada no âmbito dos CSP e portanto, a avaliação padronizada da lombalgia torna-se fundamental no sentido de otimizar a terapêutica, melhorar a qualidade de vida do doente e controlar os custos associados a esta condição.

No final deste WS espera-se que os formandos tenham os conceitos e as ferramentas necessárias para a correta abordagem da lombalgia no seu contexto profissional.

Workshop - Cuidados preventivos na população idosa – intervenções relevantes na prática clínica do médico de família

Coordenação científica:

Grupo de Estudos da Saúde do Idoso, APMGF

Dinamizadores:

Ana Viegas

Médica de Família. ACES Algarve Central, ARS Algarve. Pós-graduação em Psicogeriatrics. Máster en Actualización y Desarrollo Profesional en Geriatria. Membro do Grupo de estudos da Saúde do Idoso, APMGF

Diana Duarte

Médica de Família. ACES Loures Odivelas, ARS LVT. Pós-Graduação em Saúde Mental. Pós-graduação em Auditoria em Saúde, ENSP. Membro do Grupo de Estudos de Saúde do Idoso, APMGF

O envelhecimento crescente da população associado ao aumento das co-morbilidades são um desafio para o médico de família que necessita de conhecimentos sólidos em geriatria.

Não devemos encarar o declínio funcional e a perda de independência como uma inevitabilidade do envelhecimento, mas sim devemos procurar intervenções baseadas na evidência para dar resposta aos problemas de saúde mais prevalentes na população idosa.

Neste contexto, as estratégias preventivas abordadas em consulta são imprescindíveis nas suas diversas esferas: primária, secundária, terciária e quaternária

Desta forma, a aplicação e adequação das principais intervenções preventivas tornam-se cada vez mais importantes para maximizar tanto a quantidade como a qualidade de vida dos idosos.

Objetivos de aprendizagem: Reconhecer as diferentes fases das estratégias de prevenção no idoso; identificar as principais estratégias preventivas em cada fase; adequar as recomendações existentes na prática clínica à população idosa.

Metodologia: apresentação e contexto; sessões expositivas; prevenção em geriatria: "Porquê e para quê?" e "Estratégias de Intervenção"; casos clínicos interativos discutidos em grupo com aplicação das estratégias propostas; quizz interativo - apresentação e discussão em conjunto

O Grupo de Estudos da Saúde do Idoso (GESI) pretende com este workshop aplicar as normas e recomendações vigentes em todas as vertentes da prevenção em geriatria.

A prevenção exige um conhecimento contínuo das melhores práticas e recomendações existentes. Este processo deverá sempre envolver a participação ativa do doente, já que os seus valores e preferências são relevantes para o processo de tomada de decisão.

6ª Feira, 30 de setembro

9:00 – 10:30

Workshop - Saúde Oral - aspetos práticos na Medicina Geral e Familiar

Coordenação científica:

Sara Isabel Rodrigues Martins

Médica de Família. USF Vitrius, ACES Pinhal Litoral, ARS Centro. Médica Dentista desde 2003.

Dinamizadores:

Maria Filipe Guarda Felício

Médica interna de MGF. USF Vitrius, ACES Pinhal Litoral, ARS Centro

Márcia Filipa Ferreira Azevedo

Médica interna de MGF. USF Cândido Figueiredo, ACES Dão Lafões, ARS Centro

Enquanto médicos de família, cuidamos do doente como um “todo” sendo que a saúde oral integra esses cuidados. Muitas vezes, é um tema pouco explorado na formação pré-graduada e também ao longo do internato, gerando frequentemente dúvidas na abordagem de problemas deste foro. Torna-se pertinente aprofundar conhecimentos nesta área, de modo a melhorar os cuidados prestados.

Objetivos de aprendizagem – Com este workshop pretendemos relembrar os colegas da importância desta área a nível da prevenção, diagnóstico, tratamento e eventual referenciação dos problemas mais comuns. No final, vemos que os colegas se sintam mais familiarizados e confiantes para a gestão desses problemas.

Metodologia – Será feita uma exposição breve, prática e ilustrativa de cada tópico com recurso a uma apresentação Powerpoint®. Ao longo da apresentação serão discutidos casos clínicos de forma interativa (Kahoot!®). Serão abordados os seguintes tópicos: Exame objetivo da cavidade oral; Higiene oral; Cheques Dentista; Alterações da oclusão; Patologia Oral (Estomatite protética, queilite, xerostomia, aftas, grânulos de Fordyce, melnose gengival, freio curto, síndrome da boca ardente); Traumatismo dentário; Cancro Oral; Dor dentária; Antibioterapia em patologia oral e Alterações da gravidez. O workshop será revisto por um Jovem Médico de Família e também especialista em Medicina Dentária. Ambas as autoras darão contributo de forma igual na preparação e apresentação.

Pre vemos que após este workshop os participantes se sentirão capazes de diagnosticar e gerir de forma adequada os problemas mais comuns em matéria de Saúde Oral, com impacto positivo na abordagem de queixas tão frequentes na nossa prática clínica. Acreditamos também que a frequência deste workshop permitirá adquirir ferramentas para ajudar outros colegas na correta orientação destas situações.

Workshop - MGF Tic - Tecnologias de Informação de Apoio à Clínica

Coordenação científica:

Deolinda Chaves Beça de Almeida

Assistente de MGF. USF Carvalhido, ACES Porto Ocidental, ARS Norte

Dinamizadores:

Daniela Filipa Almeida Bento

Médica interna de MGF. USF Prelada, ACES Porto Ocidental, ARS Norte

Pedro Oliveira e Sousa Ferreira de Lemos

Médica interna de MGF. USF Prelada, ACES Porto Ocidental, ARS Norte

Carolina Quental Ruas de Pinho

Médica interna de MGF. USF Prelada, ACES Porto Ocidental, ARS Norte

Carolina Espregueira Mendes Rodrigues Pereira

Médica interna de MGF. USF Prelada, ACES Porto Ocidental, ARS Norte

Maria Inês Sequeira Leal

Médica interna de MGF. USF Carvalhido, ACES Porto Ocidental, ARS Norte

Joana Alexandra Fernandes Lourenço

Médica interna de MGF. USF Carvalhido, ACES Porto Ocidental, ARS Norte

A MGF é uma das especialidades mais abrangente, desafiante e enriquecedora que promove o sentido crítico e necessidade constante de atualização, investigar novos diagnósticos, métodos e terapêuticas face à diversidade de situações que um MF vê diariamente.

Numa altura em que temos um rápido acesso ao Dr. Google, urge filtrar a informação disponível, mantendo o rigor científico. A multiplicidade de problemas que abordamos traduz-se em várias aplicações médicas e dados disponíveis de auxílio à nossa prática que devemos conhecer, melhorando a gestão do tempo, permitindo rapidamente obter e esclarecer dúvidas baseadas em evidência, no sentido de prestar os melhores cuidados de saúde.

Objetivos de aprendizagem: O principal objetivo do workshop (WS) é apresentar algumas plataformas, calculadoras, sites e aplicações úteis para a prática clínica, onde os médicos podem obter informação atualizada e esclarecer dúvidas, fornecendo a melhor resposta possível da forma prática e rápida. Também, abordar ferramentas como o BICSP, SIARS e MIMUF, cuja utilização pode ser útil a algumas tarefas curriculares.

Metodologia: O WS terá uma forte componente prática com exploração e discussão de algumas das mais relevantes ferramentas nas várias áreas da MGF, recorrendo a casos clínicos e melhorando a interação. Serão abordadas várias ferramentas, como MGFamiliar, Evidentia médica, e-lactancia, nocs.pt, algoritMD, MGFXXI, ChoosingWisely, easyPed, entre outras, salientando as mais valias da sua utilização na agilização da prática clínica.

Esclarecer como o BICSP, SIARS e MIMUF poderão facilitar o acesso a dados que necessitamos para tarefas curriculares, como o estudo da consulta e da lista. Todo o nosso trabalho fica registado nos programas utilizados, sendo crucial conhecer as ferramentas que temos à nossa disposição para extrair os dados úteis no internato e como jovens especialistas e assim conhecer melhor a nossa lista e suas necessidades. Saber utilizar o MIMUF para tarefas simples - saber o nº de utentes da nossa lista por agregado familiar ou a sua nacionalidade. Usar os dashboards do BICSP para acompanhar a nossa atividade clínica, nº de consultas, acesso e dados de prescrição.

Haverá ainda abertura para partilha de conhecimento pelos participantes.

Considerando a abrangência da MGF é de extrema importância priorizar informação, facilitar o seu acesso e integrar dados disponíveis que permitam a melhoria contínua da nossa prática considerando a melhor evidência científica.

Workshop Função Respiratória - dos CSP aos Cuidados Hospitalares

Coordenação científica:

Sílvia Neves

Médica de Família. Centro de Saúde de Pombal, ACES Pinhal Litoral, ARS Centro

Dinamizadores:

Chantal Cortesão

Médica interna de Pneumologia. Centro Hospitalar da Universidade de Coimbra. Pós-graduação em VNI - "4º NIV Postgraduate course of Non-invasive mechanical ventilation"

Tânia Coelho

Médica interna de MGF. USF VitaSaurium, ACES Baixo Mondego, ARS Centro. Mestranda em Geriatria da Faculdade de Medicina da Universidade de Coimbra

Bárbara C. Barbosa

Médica Interna de MGF. USF VitaSaurium, ACES Baixo Mondego, ARS Centro. Pós-graduação em Sexologia Clínica pelo Instituto Português de Psicologia (INSPSIC)

Rita C. Pereira

Médica Interna de MGF. USF VitaSaurium, ACES Baixo Mondego, ARS Centro. Pós-graduação em Cuidados Paliativos pelo Instituto Português de Psicologia do Porto (INSPSIC)

Letícia Balanco

Médica interna de Pneumologia. Centro Hospitalar e Universitário de Coimbra. Pós-graduação em Ventilação Mecânica Não Invasiva pela International School of Non Invasive Ventilation

Os estudos de função respiratória são a forma mais objetiva de deteção e seguimento de várias doenças respiratórias, destacando-se as doenças respiratórias obstrutivas pela sua elevada frequência e morbimortalidade. Estes exames complementares permitem obter um diagnóstico quando a clínica é ainda frustrante e a patologia se encontra em fase de maior resposta terapêutica, sendo também importantes para estratificação de gravidade e monitorização, permitindo uma melhor gestão terapêutica.

Como objetivos de aprendizagem são a fundamentação teórica da relevância dos estudos de função respiratória; Interpretação de estudos de função respiratória; Estratégias de colaboração entre cuidados de saúde primários e hospitalares na gestão da patologia respiratória.

Metodologia: Apresentação resumida sobre os temas: Fisiologia respiratória; Espirometria e volumes pulmonares; Novas Guidelines; Indicações para referência para Pneumologia; Estudo de função respiratória no seguimento de patologia respiratória estável. Discussão com recurso a televoto de quatro casos clínicos interativos e representativos de alterações ventilatórias obstrutivas, restritivas, mistas, e de limitação da transferência gasosa.

A patologia respiratória é frequentemente abordada no âmbito da Medicina Geral e Familiar, constituindo os estudos de função respiratória um método essencial para o acompanhamento destas patologias. São, no entanto, métodos complementares de diagnóstico cuja interpretação pode ser desafiante. Procuramos com este Workshop capacitar os profissionais de saúde para a interpretação de alterações ventilatórias, no sentido de facilitar o acompanhamento dos doentes com patologia respiratória. É também nosso objetivo otimizar a articulação entre os Cuidados de Saúde Primários e Hospitalares no âmbito da Pneumologia.

20° Encontro Nacional

Internos e Jovens
Médicos de Família



ASSOCIAÇÃO PORTUGUESA DE
MEDICINA GERAL E FAMILIAR

Associação Portuguesa de Medicina Geral e Familiar
Av. da República, 97 - 1.º 1050-190 Lisboa | Portugal
Telf. + 351 217 615 250 | Fax: + 351 217 933 145
apmgf@apmgf.pt